



**GEDES**  
Grupo de Estudos de Defesa e  
Segurança Internacional

## OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

**INFORME BRASIL Nº 35/2022**

Período: 24/09/2022 - 30/09/2022

**GEDES – UNESP/UNIFESP**

- 1- Forças Armadas nas eleições I: colunista afirmou que “bolsonarismo militar” não tem condições de golpear a democracia
- 2 - Forças Armadas nas eleições II: membros do TSE planejavam acompanhar juntos o resultado das eleições para minimizar riscos de contestação
- 3- Forças Armadas nas eleições III: Ministério da Defesa pediu ao Tribunal de Contas da União prazo maior para responder sobre checagem paralela das urnas
- 4- Forças Armadas nas eleições IV: vice na chapa de Bolsonaro, general Braga Netto buscou apoio de empresários do agronegócio
- 5- Presidente Jair Bolsonaro voltou a mencionar 1964 e a Ditadura Militar
- 6- General Augusto Heleno criticou Lula e o Partido dos Trabalhadores
- 7- Governo Bolsonaro impôs sigilo de 100 anos sobre apuração disciplinar do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello
- 8- Partido dos Trabalhadores planeja modernizar e despolitizar as Forças Armadas
- 9- Número de armas registradas no Brasil cresceu, especialmente fuzis
- 10- Curso de aperfeiçoamento permitiu que militares da Marinha elevassem salários pouco antes de se aposentarem
- 11- Disputa pelo aeroporto Campo de Marte se encerra, com grande parte da área destinada ao uso do Ministério da Defesa

### 1- Forças Armadas nas eleições I: colunista afirmou que “bolsonarismo militar” não tem condições de golpear a democracia

Em coluna opinativa ao periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Jânio de Freitas afirmou que o “bolsonarismo militar perdeu as condições de dar um golpe”. Para Freitas, apesar das ameaças contra a segurança da apuração das urnas feitas por setores das Forças Armadas, as circunstâncias necessárias para um golpe foram perdidas. O clima internacional que se instalou em defesa da democracia brasileira, somado à indecisão que permeia o setor militar alinhado ao presidente Jair Bolsonaro têm capacidade, segundo o colunista, de “golpear o golpe”. (Folha de S. Paulo - Política - 25/09/22)

## 2- Forças Armadas nas eleições II: membros do TSE planejavam acompanhar juntos o resultado das eleições para minimizar riscos de contestação

O periódico *O Estado de S. Paulo* informou que, com o objetivo de mostrar coesão e minimizar o risco de contestação dos resultados pelo presidente da República e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) e pelas Forças Armadas, todos os sete ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) planejavam acompanhar juntos a apuração dos votos no prédio da instituição. Foram convidados também os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), e do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas. O periódico observou que os militares não participarão desse evento e organizaram uma apuração paralela, com agentes recolhendo boletins de urna em 300 dispositivos de votação espalhados pelo Brasil, para comparar com a informação final divulgada pelo TSE. (O Estado de S. Paulo - Política - 30/09/22)

## 3- Forças Armadas nas eleições III: Ministério da Defesa pediu ao Tribunal de Contas da União prazo maior para responder sobre checagem paralela das urnas

De acordo com reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, o Ministério da Defesa solicitou ao Tribunal de Contas da União (TCU) aumento do prazo para responder sobre os objetivos e os critérios utilizados para a checagem paralela da contagem de votos que os militares fizeram durante as eleições. O TSE enviou uma série de perguntas e deu cinco dias para que o Ministério da Defesa as respondesse. O ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira justificou à corte que o período para a resposta englobava o final de semana, o que tornaria difícil acatar o tempo solicitado. De acordo com o periódico, o presidente do TCU, Bruno Dantas, concordou com a extensão de prazo, limitado ao dia 30/10/22. Segundo a reportagem, o pedido do TCU gerou desconforto entre os militares. (Folha de S. Paulo - Política - 27/09/22)

## 4- Forças Armadas nas eleições IV: vice na chapa de Bolsonaro, general Braga Netto buscou apoio de empresários do agronegócio

Em coluna para a *Folha de S. Paulo*, a jornalista Juliana Braga informou que o candidato à vice-presidência na chapa de Jair Bolsonaro (PL), general da reserva Walter Souza Braga Netto, buscou estreitar relações com empresários do agronegócio na capital do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, antes do primeiro turno das eleições. Segundo a colunista, o papel de Braga Netto na viagem era inviabilizar tentativas do opositor a Bolsonaro, Luiz Inácio Lula da Silva, em conversar com ruralistas. Além disso, o candidato à vice-presidência desferiu uma série de críticas ao vice de Lula, Geraldo Alckmin. (Folha de S. Paulo – Colunas e Blogs – 24/09/22)

## 5- Presidente Jair Bolsonaro voltou a mencionar 1964 e a Ditadura Militar

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o presidente Jair Bolsonaro (PL), voltou a mencionar 1964, ano do golpe militar que destituiu o presidente João Goulart (1961-1964), e afirmou que só deixaria o poder “bem lá na frente” em “eleições limpas”. Em discurso em um evento evangélico em Contagem, estado de Minas Gerais, Bolsonaro fez referências a momentos importantes da história

política brasileira, incluindo 1964, e proferiu ataques ao seu adversário na disputa à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, a quem chamou de “comunista ladrão”. (Folha de S. Paulo - Política - 24/09/22)

#### 6- General Augusto Heleno criticou Lula e o Partido dos Trabalhadores

Em coluna opinativa ao jornal *Correio Braziliense*, o general da reserva do Exército Augusto Heleno Ribeiro Pereira, atual chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI), criticou o candidato à presidência Luiz Inácio Lula da Silva e defendeu a necessidade de afastá-lo novamente da política. Segundo o general, tanto o ex-presidente Lula quanto o Partido dos Trabalhadores (PT) trabalharam para dificultar os governos vigentes “por meio de ações, discursos e narrativas que desprezaram os interesses nacionais e o povo brasileiro”. Na coluna, o chefe do GSI ainda afirmou que atores alinhados ao ex-presidente “desconhecem intencionalmente” a aprovação positiva que os brasileiros têm das Forças Armadas. (Correio Braziliense - Opinião - 25/09/22)

#### 7- Governo Bolsonaro impôs sigilo de 100 anos sobre apuração disciplinar do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello

O periódico *O Estado de S. Paulo* realizou um levantamento dos sigilos de 100 anos impostos pelo governo de Jair Bolsonaro e informou que foram encontrados pelo menos 65 casos de processos e documentos que deveriam ser públicos, entre eles as visitas recebidas pela primeira-dama, Michele Bolsonaro, na Esplanada e telegramas do Itamaraty. Segundo o jornal, a lista inclui pedidos ao Exército sobre a investigação disciplinar do ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello. A reportagem acrescentou que as sindicâncias concluídas, incluindo a de militares, anteriormente podiam ser vistas por qualquer cidadão. Para negar o acesso às referidas informações, o Exército usou como base o artigo 31 da Lei de Acesso à Informação (LAI), que trata da proteção de dados pessoais e assegura sua preservação por um século. A Controladoria Geral da União negou que tenha havido abusos ou mesmo erros na aplicação do sigilo que, ainda de acordo com o jornal, vem sendo praticado a uma taxa maior do que nos governos de Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (MDB). (O Estado de S. Paulo - Política - 26/09/22)

#### 8- Partido dos Trabalhadores planeja modernizar e despolitizar as Forças Armadas

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, as propostas de governo do Partido dos Trabalhadores (PT) para um eventual mandato de Luiz Inácio Lula da Silva como presidente da República incluem a modernização das Forças Armadas, o afastamento dos militares da política e a estruturação de uma polícia de fronteira, de uma polícia florestal e de uma Guarda Nacional, afastando o Exército das ações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). O periódico informou também, que a candidatura encomendou sugestões de especialistas na área de Defesa, como o ex-presidente da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED), Manuel Domingos Neto, que defende um modelo de transição para a profissionalização das Forças Armadas que abandone o alistamento obrigatório.

O periódico também relatou que o debate do PT com os militares é dificultado pelas desconfianças entre ambos, que datam desde que foi instaurada a Comissão Nacional da Verdade (CNV), no governo de Dilma Rousseff, em 2012, para investigar graves violações aos direitos humanos cometidas, principalmente, durante a ditadura militar (1964-1985). Além disso, setores do PT têm tratado as Forças Armadas como “cúmplices da catástrofe que é o governo” do atual presidente Jair Bolsonaro (PL). Tentando manter o diálogo, pelo lado do referido partido, o ex-ministro da Defesa e ex-chanceler Celso Amorim afirmou ao periódico que considera a CNV como passado e que não quer “general de esquerda, mas legalista e consciente de seu dever”. Já os militares lembraram ao periódico da postura do general Edson Leal Pujol, que em abril de 2021 recusou interferência do presidente nas Forças Armadas, o que lhe custou o comando. Segundo o *Estado*, os militares também afirmaram ter disposição para o diálogo institucional com o PT em um eventual governo Lula, mas acreditam ser difícil abandonar o serviço militar obrigatório em nome da profissionalização. Além disso, conforme informou ao periódico o professor de Filosofia e interlocutor de parte dos generais, Denis Lerrer Rosenfield, os militares exigem a manutenção da Lei de Anistia, a não reabertura da CNV, a continuidade do sistema de promoções dos generais e que não se mexa no currículo das academias militares. (O Estado de S. Paulo - Política - 30/09/22)

#### 9- Número de armas registradas no Brasil cresceu, especialmente fuzis

De acordo com reportagem do jornal *Correio Braziliense*, fuzis são a maioria das armas legais no Brasil. O *Correio* solicitou por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI) dados sobre a compra, registro e perfil dos brasileiros armados. A entidade responsável por essa regulação, o Exército brasileiro, afirmou desconhecer dados referentes aos portadores de armamentos, como gênero e idade. Também informou não ser possível segmentar a informação por unidade da federação, pois os dados são agrupados apenas por Região Militar (RM). Segundo os dados recebidos, o número de brasileiros registrados como Caçadores, Atiradores e Colecionadores (CACs) no país por ano saltou de 32.970 registros em 2017 para 172.470 novos CACs até o momento da reportagem. Quanto ao arsenal, sem contar o estoque anterior, os CACs de 2017 até hoje somam 772.854 armas, das quais 434.715 fuzis. De acordo com o *Correio*, o salto no número de CACs e armamentos legalizados se explica pelos decretos editados pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que flexibilizaram as regras para obtenção de certificados. Segundo o jornal, com o decreto de nº 10.629, o presidente possibilitou que qualquer psicólogo com registro profissional ativo no Conselho Regional de Psicologia (CRP) pudesse realizar a avaliação para o cidadão que desejasse a emissão do registro como CAC. Antes disso, a avaliação psicológica poderia ser feita apenas por psicólogos treinados e fiscalizados pela Polícia Federal (PF). Segundo o *Correio*, a mudança imposta pelo decreto abriu uma lacuna no processo de reconhecimento da aptidão psicológica, já que alguns profissionais sem o treinamento adequado poderiam ser procurados por cidadãos que buscavam o seu direito de registro de CAC. Para tentar suprir a lacuna, o CRP construiu uma espécie de manual de orientação, decorrente de um Grupo de Trabalho montado entre o referido Conselho e a PF, com ajuda do Conselho Federal de Psicologia (CFP). (*Correio Braziliense* - Política - 28/09/22)

#### 10- Curso de aperfeiçoamento permitiu que militares da Marinha elevassem salários pouco antes de se aposentarem

De acordo com matéria do jornal *O Estado de S. Paulo*, cursos de aperfeiçoamento para oficiais e suboficiais da Marinha permitiram elevação de salário em 66%. Quase metade dos que concluíram os cursos se aposentaram em seguida. Segundo o jornal, a reforma da previdência dos militares, sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro em 2019 transformou-se em atalho para que os militares pudessem incrementar seus salários com cursos de aperfeiçoamento às vésperas de passarem para a reserva. Os cursos com “adicional de habilitação” são divididos em cinco categorias, que concedem diferentes percentuais de acréscimo sobre o soldo do militar, sendo que as categorias de “Altos Estudos” concedem bonificações maiores. A categoria 1 de “Altos Estudos”, que até 2019 aumentava os salários pagos aos militares da Marinha em 30%, passou para 54% no ano passado e para 66% desde julho de 2022. A partir de julho de 2023, o percentual chegará a 73%. Dados oficiais do próprio Ministério da Defesa indicam que, entre 2019 e agosto de 2022, 4.349 oficiais e suboficiais da Marinha concluíram curso de aperfeiçoamento para “Assessoria em Estado-maior para Suboficiais” e, desse número, 1.932 militares já se aposentaram e outros 178 estão em processo de transição para a reserva. Isso significa que 48% dos oficiais e suboficiais que passaram pelos treinamentos não prestam mais serviços ao país. (O Estado de S. Paulo - Política - 28/09/22)

#### 11- Disputa pelo aeroporto Campo de Marte se encerra, com grande parte da área destinada ao uso do Ministério da Defesa

De acordo com reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, o desfecho da contenda entre a União e prefeitura da cidade de São Paulo pela posse do aeroporto Campo de Marte, localizado na zona norte paulistana, foi a transferência de titularidade de 1,8 milhão de metros quadrados da área para a União e a manutenção de 400 mil metros quadrados para o município. Segundo o jornal, a área pertencente à União está subdividida em três, sendo duas de uso do Ministério da Defesa, sob responsabilidade da Força Aérea Brasileira (FAB), local onde se encontram terminais e pista de pouso e decolagem utilizados pela aviação civil, que devem ser modernizados. Também está prevista a construção de um colégio militar no local, além de um museu aeroespacial. (Folha de S. Paulo – Cotidiano - 24/09/22)

### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

## **Equipe**

### **Coordenação**

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

### **Supervisão**

Heed Mariano Silva Pereira

Ismara Izepe de Souza

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

### **Equipe redação UNESP/Franca**

Abrahão Henrique Alves de Lima (bolsista COPE)

Alice Tomazzetti da Silveira

Gabriela Lopes Ferreira

Leticia Beneves (bolsista CNPq)

Yuugo Gushiken

### **Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco**

Beatriz Grasiano Campos

Davi Campos Matos (bolsista PIBEX)

Giovani Nunes de Aguiar

Grazielly Dourado Santos

Marcela Furlan de Cena

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima